

ESTUDO TOPONÍMICO DAS FONTES DE SALVADOR/BA

José Martins Abbade (UNEB)
joseabbade@gmail.com

Estudar o léxico de uma língua propicia compreender, além de suas peculiaridades linguísticas, aspectos sociais, políticos, históricos, étnicos, ou seja, elementos identitários da cultura de seu povo. A palavra cria, modifica, indaga, responde, desconfia, procura, acolhe, provoca, perturba, consola, manipula, ressignifica, fala e, até mesmo, cala, quer por omissão, quer por intenção. Mais que isso, a palavra nomeia, ordena o mundo. Entretanto, nomear não é simplesmente atribuir rótulos. Um nome, além do aspecto lexical, traz em si uma história, uma motivação, que pode vir a retratar uma época, um estilo de vida, um modelo de sociedade, bem como diversas interpretações no decorrer do tempo. A este ramo da Lexicologia que estuda os nomes próprios de pessoas (antropônimos) e de lugares (topônimos), denominamos Onomástica. A partir dessa perspectiva linguística, por meio da Toponomástica, pretende-se identificar e classificar os topônimos das Fontes da cidade do Salvador, verificando as influências culturais, históricas e étnicas, com o intuito de, por intermédio da toponímia urbana, contribuir para a preservação, revitalização e valorização desses nascedouros como literais fontes de saber. O topônimo, ao ser nomeado, estabelece um elo, uma cumplicidade nessa relação homem/espço a que está inserido, cabendo a nós, pesquisadores, a valorosa tarefa de, por meio da Lexicologia, propiciar a emersão de hábitos, crenças, costumes e ideologias dos que, antes de nós, por aqui, ali ou acolá, passaram e fizeram história. A classificação dos topônimos seguirá o modelo teórico-metodológico adotado por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990; 1992; 1999; 2006).

Palavras-chave: Lexicologia. Onomástica. Toponímia